



## UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS CONTADORES E DOS EMPRESÁRIOS QUANTO AO USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

Marcos Maciel Santos Macedo<sup>(1)</sup>, Isadora Aparecida Silva<sup>(1)</sup>, Max Taylor Santos Macedo<sup>(1)</sup>, Tatiany Peçanha<sup>(1)</sup>, Adriana Giarola Vilamaior<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup>Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí

### RESUMO

A contabilidade com todo seu processo de desenvolvimento vem compreender e demonstrar a necessidade da constante busca de informações precisas aos administradores por meio da Contabilidade Gerencial. Porém, muitos gestores não têm o conhecimento adequado para transformar os dados gerados pela contabilidade em informações úteis. Portanto, afim de ressaltar a importância da Contabilidade Gerencial como ferramenta de gestão, o presente estudo tem como objetivo comparar a percepção dos contadores e dos gestores das micro e pequenas empresas quanto ao uso das informações contábeis no processo de tomada de decisão. Quanto à metodologia utilizada, optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter descritivo. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada com três contadores e doze empresários. Os resultados obtidos apontam que as percepções dos contadores e empresários se divergem em relação a vários pontos abordados pelo estudo. Os contadores declaram que as informações contábeis não são utilizadas na tomada de decisão por não refletirem a realidade da empresa. Já os empresários se dizem satisfeitos com a atuação de seus contadores, e que as informações são utilizadas em decisões no dia a dia da empresa.

**Palavras-chave:** Informações contábeis. Características qualitativas. Contabilidade gerencial.

### 1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, com a competitividade cada vez mais acirrada, a informação é um recurso imprescindível para as organizações. O sucesso na tomada de decisão depende de informações precisas e em tempo real, o que pode representar uma vantagem competitiva para determinadas empresas.

Tais informações podem ser destinadas a investir em novas unidades, diversificar produtos, produzir mais, controlar a quantidade de estoque, identificar o valor de mercado, buscar novos investidores e etc. A informação contábil é uma das fontes primárias que constituem subsídios fundamentais para os administradores tomarem as melhores decisões e aperfeiçoarem os processos e desempenhos de suas empresas.

A contabilidade com todo seu processo de desenvolvimento vem compreender e demonstrar a necessidade da constante busca de informações precisas aos administradores por meio da Contabilidade Gerencial.



Porém, apesar de o objetivo das informações contábeis ser subsidiar os gestores na tomada de decisão, elas podem ter efeito justamente oposto se forem imprecisas, deixando de retratar o real desempenho das operações (WERNKE; BORNIA, 2001).

Segundo Soares (1998) encontra-se divergências entre os relatórios mais solicitados pelos gestores e os comumente gerados pelo sistema de contabilidade para auxiliar no processo de gestão econômico-financeira, suprimindo apenas parte das necessidades de informação. Além disso, são frequentemente gerados com atrasos e são de difícil compreensão.

Outro problema do qual a contabilidade, em sua função de bem informar, não pode fugir, é a existência de diferentes usuários com necessidades e preferências distintas. Logo, em sua incapacidade de atender às especificações de cada tipo de usuário, acaba por optar pelo fornecimento de um conjunto básico de informações, que pressupõe ser útil para a maioria dos usuários (SANTOS, 1998).

Afim de ressaltar a importância da Contabilidade Gerencial como ferramenta de gestão, o presente estudo tem como objetivo comparar a percepção dos contadores e dos gestores das micro e pequenas empresas quanto ao uso das informações contábeis no processo de tomada de decisão.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Utilizou-se como método de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas, que são caracterizadas pelo fato de que o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto (BONI; QUARESMA, 2005).

A unidade de análise da pesquisa foram os indivíduos, representados por contadores e empresários. Definiu-se de forma intencional três contadores responsáveis por empresas de serviços contábeis, estabelecidas no município de Bambuí-MG. Através da técnica metodológica *snowball sampling*, também conhecida como “Bola de Neve”, que segundo Hudelson (1994) trata-se de uma forma de amostra não probabilística onde os participantes iniciais de uma pesquisa indicam novos participantes, foi solicitado para cada um desses contadores que indicassem quatro empresas clientes.

Nessas empresas clientes, foram entrevistados os responsáveis pela empresa, totalizando doze empresários e três contadores entrevistados entre os dias 14 e 15 de novembro de 2017. O roteiro da entrevista foi adaptado do artigo de Stroehrer e Freitas (2008).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando questionados se há conhecimento das informações contábeis que o contador pode fornecer para o auxílio na tomada de decisão, apenas quatro dos doze empresários entrevistados



responderam que não tem conhecimento. Em sua maioria, afirmam ter conhecimento de quais informações podem auxiliá-los na gestão de suas empresas. O que diverge de estudos como o de Pitela (2000), que demonstra insciência por parte de muitos empresários quanto à possibilidade da contabilidade de fornecer informações muito mais útil e abrangente do que simplesmente a prestação de contas ao fisco.

Quanto aos contadores, os três entrevistados afirmam que não fornecem todas as informações contábeis necessárias para o auxílio na tomada de decisão, pois os empresários não procuram e demonstram interesse somente no básico, que se resume em documentos relativos a aspectos legais, fiscais e burocráticos como, folha de pagamento de funcionários, declaração de imposto de renda, guias do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS. O que corrobora com os resultados de Santos (1998), que demonstra a escolha dos contadores por fornecer apenas um conjunto básico de informações a seus clientes.

Quando perguntados se as informações contábeis suprem as necessidades de informação das empresas, os próprios contadores admitem que não, pois as informações não refletem a realidade pelo fato de os empresários ocultarem informações sobre suas empresas que seriam necessárias para a fidelidade das informações contábeis. Apenas dois dos empresários têm a mesma percepção dos contadores, os demais afirmam que as informações contábeis são suficientes para suprir suas necessidades de informação sobre seus negócios.

Esse resultado se diverge do estudo de Stroehrer e Freitas (2008), onde os empresários pesquisados confirmam que as informações contábeis apenas suprem a necessidade básica por informação legal e fiscal, e não em informações que auxiliem na tomada de decisão. Resultado também encontrado no estudo de Palma (2006), o qual afirma que os empresários não utilizam as informações contábeis por não refletirem a realidade da empresa devido a informalidade.

Quanto a característica da informação contábil compreensibilidade, oito dos empresários entrevistados dizem compreender as informações fornecidas pelos contadores. Os outros quatro empresários não compreendem e necessitam de auxílio do contador para o entendimento. Os três contadores discordam da maioria dos empresários. Eles afirmam que maior parte dos seus clientes não compreende as informações e pedem para auxiliá-los. Esta mesma percepção também foi encontrada na teoria apresentada por Hendriksen e Van Breda (2007), onde diz que uma das maiores dificuldades dos gestores é a compreensão dos termos contábeis.

Quanto a decisões estratégicas, os contadores dizem que a maioria dos seus clientes não procura por informações que os auxiliem nesse tipo de decisão.

Antagonicamente, os empresários em sua maioria, dizem utilizar as informações no dia a dia dos seus negócios em decisões estratégicas. Diante deste resultado, os contadores explicam que a



maioria dos empresários clientes não possui um bom conhecimento administrativo e que suas maiores preocupações são com impostos e questões trabalhistas.

Este resultado também pode ser encontrado no estudo do FRC (2006), onde evidencia que os principais motivos de as pequenas empresas contratarem os serviços contábeis são a consultoria fiscal e tributária e a declaração de renda, e posteriormente a preparação das demonstrações financeiras. Também corresponde a dados do Sebrae (2016), os quais demonstram que 98% dos contadores e 97% dos empresários afirmam que os escritórios de contabilidade, em grande maioria, prestam apenas serviços básicos.

#### **4 CONCLUSÃO**

É inquestionável a importância das informações contábeis na gestão das empresas. Apesar disso, os empresários subestimam essa importância, se preocupando, em sua maior parte com aspectos legais, fiscais e burocráticos, deixando de beneficiar-se do total potencial que as informações podem oferecer.

A alta carga tributária brasileira e o excesso de exigências fiscais, fazem com que o empresário não exija do contador mais do que a proteção de seus empreendimentos quanto as suas obrigações. A preocupação em estar dentro da lei sobrepõe o interesse de analisar a real situação do seu negócio e encontrar oportunidades para alavancá-lo.

A falta de conhecimento dos empresários e desinteresse de explorar a utilidade das informações contábeis, deixam os contadores condicionados a fornecer as informações básicas a seus clientes. Esta relação entre contador e empresário deve estreitar-se, afim de juntos compartilharem suas visões dos empreendimentos, possibilitando o uso das informações geradas pelo sistema contábil em toda sua plenitude.

O presente estudo buscou comparar a percepção dos contadores e dos gestores das micro e pequenas empresas quanto a relevância das informações contábeis no processo de tomada de decisão. De maneira geral, os empresários sentem-se satisfeitos com a atuação de seus contadores. O atendimento aos aspectos legais supre as necessidades de informação dos empresários.

O que diverge da visão dos contadores. De forma unânime, declaram sua incapacidade de atuação em processos decisórios. A infidelidade das informações fornecidas por maior parte dos empresários, inutilizam os relatórios contábeis em processos de tomada de decisão.

Com as divergências entre a percepção do profissional contábil e os empresários encontradas no estudo, surge a perspectiva de serem consideradas em trabalhos futuros. O verdadeiro papel dos profissionais contábeis, em sua grande capacidade de suporte e apoio à gestão, deve ser divulgado



amplamente aos empresários, afim de que as informações contábeis tenham o reconhecimento de sua real importância na gestão empresarial.

## REFERÊNCIAS

BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.

FINANCIAL REPORTING COUNCIL (FRC). *Review of how accountants support the needs of small and medium-sized companies and their stakeholders*. 2006. *Professional Oversight Board for Accountancy*. Disponível em: <[www.frc.org.uk](http://www.frc.org.uk)>. Acesso em: 10 nov. 2017.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V. **Teoria da Contabilidade**. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em:  
<<https://pt.scribd.com/document/332095530/Teoria-Da-Contabilidade-Hendriksen-Eldon-S-Van-Breda-Michael-F-1a-Ed-Sao-Paulo-Atlas-2010>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

PALMA, D. A. Perfil da relação profissional entre as empresas de serviços contábeis (ESC) e a micro e pequena empresa (MPE): uma pesquisa de campo na cidade de Unaí (MG). **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 35, n. 160, p. 75-93, jul./ago. 2006.

PITELA, A. C. O desempenho profissional do contador na opinião do empresário. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 51-77, 2000.

SANTOS, E. S. Objetividade x relevância: o que o modelo contábil deseja espelhar? **Caderno de Estudos**, São Paulo, v.10, n.18, p.1-16, mai./ago. 1998.

SEBRAE. **Relação dos contadores com as MPE's**. Brasília: Sebrae, 2016. Disponível em:  
<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/568363615806fbcdbce04e150f8fa83/\\$File/7477.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/568363615806fbcdbce04e150f8fa83/$File/7477.pdf)>. Acesso em: 09 de nov. de 2017.

SOARES, L. A. de C. F. **A divulgação de informações contábeis obrigatórias e as necessidades informacionais na área financeira**. 1998. 152f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista Rausp**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-25, jan./jun. 2008.

WERNKE, R.; BORNIA, A.C. A contabilidade gerencial e os métodos multicriteriais. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 12, n. 25, p. 60-71, jan./abr. 2001.